

PROJETO DE RESTAURAÇÃO PARA O PALÁCIO DO PINHO EM IRATI/PR

ARAUJO, Maria Fernanda Buzzachera¹.
RUSCHEL, Andressa Carolina².

RESUMO

O estudo focado na restauração e preservação do patrimônio histórico arquitetônico possui grande importância para que as próximas gerações tenham acesso a história do desenvolvimento de cada localidade. Este artigo apresenta o surgimento e a evolução dos restauros no Brasil através do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), e suas ramificações em cada área das artes. Utilizando como base da pesquisa as principais teorias estudadas mundialmente sobre o assunto, contando com os nomes de John Ruskin, Eugene Viollet-Le-Duc, Camillo Boito e Cesare Brandi, compreendendo como tais ideias podem ser aplicadas no projeto de restauração do Palácio do Pinho em Irati, Paraná. Obra construída na década de 1910, auge do ciclo da madeira paranaense, sendo a obra sede de uma das principais madeireiras do estado. Colocando-a em uma comparação com a teoria de Boito, pontuando as principais características para execução do projeto de restauração.

PALAVRAS-CHAVE: Patrimônio Histórico e Artístico. Restauração na Arquitetura. Teóricos de Restauro. Camillo Boito.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho abordará a temática de intervenção no patrimônio histórico construído baseado nas teorias do restauro e conservação na arquitetura. Toda obra desenvolvida por uma população em determinado período do tempo carrega em si uma parte da história local, contando de maneira subjetiva os costumes e maneira de viver de cada povo. Levando em consideração esse fato, é destacado a importância da reconstrução e cuidados periódicos com os elementos históricos (CHOU e ANDRADE, 2004).

A pesquisa justifica-se na abordagem histórica e sentimental das obras arquitetônicas, compreendendo que a arquitetura carrega consigo a história de uma época, de um povo, de suas raízes e cultura, e que para cada ajuntamento de pessoas existiram momentos e figuras importantes que fizeram parte de seu desenvolvimento como aglomeração urbana (LUSO, LOURENÇO e ALMEIDA, 2004).

Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e seus danos para o patrimônio arquitetônico na Europa, foi desenvolvida a Carta de Atenas que teve como finalidade pautar objetivos

¹Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário FAG, campus Cascavel/PR. E-mail: buzzachera.mah@gmail.com

²Ma. Arquiteta e Urbanista, professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG, campus Cascavel/PR. E-mail: ac.ruschel@hotmail.com

fundamentais para a restauração dos monumentos e construções. Sendo assim com o passar dos anos e com novas necessidades diante das constantes transformações das cidades, foram sendo desenvolvidas outras cartas patrimoniais tendo o mesmo objetivo: conservar a história local (LUSO, LOURENÇO, ALMEIDA, 2004).

Destacam-se em suas teorias sobre restauração na arquitetura Viollet-Le-Duc, John Ruskin, Camillo Boito e Cesare Brandi. Cada teórico possui uma maneira de interpretação da obra e de sua necessidade de restauro, além de ditar maneiras de intervenção variadas de acordo com o meio inserido (ALOISE, 2005).

A Casa Sede da Fazenda Florestal, ou Palácio do Pinho, foi escolhida como obra base para a pesquisa por representar o auge do período do ciclo da madeira no estado do Paraná. Sendo a obra central da Vila Operária da Serraria A. Miranda e Cia de Alberico Xavier de Miranda, e uma das representantes do estado (KOSINSKI e SOCHODOLAK, 2014).

Diante disso o problema de pesquisa é: Qual a importância do restauro para a arquitetura? Como o restauro da obra Palácio do Pinho pode influenciar a cidade e região na área financeira e histórica? Segundo Chou e Andrade (2004), o meio em que as obras estão inseridas podem a transformar em um produto presente no meio da malha urbana, ou seja, trabalhar com restauração e requalificação além de carregar valor histórico, acarreta em desenvolvimento turístico e automaticamente gera movimentação monetária para a cidade e região (CHOU e ANDRADE, 2004).

Como objetivo geral busca-se desenvolver projeto de análise para conservação e restauro da obra Palácio do Pinho (Irati/PR), com base no estudo das teorias de restauro. Tendo como objetivos específicos: a) apresentar revisão bibliográfica sobre restauro na arquitetura; b) explicitar sobre a importância do patrimônio histórico; c) desenvolver pesquisa relacionando a obra do Palácio do Pinho (Irati/PR) com a teoria de Camillo Boito.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A preservação do patrimônio cultural é relevante para que ocorra uma transmissão da cultura nacional para as próximas gerações. Segundo o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o patrimônio cultural é formado por bens naturais, costumes, dialetos, maneiras expressas de arte e elementos construídos. E apesar de estar presente na Constituição Brasileira de 1988, os

bens materiais considerados patrimônios para a sociedade tem se degradado conforme o tempo, por causas naturais e humanas, decorrente da ausência de investimentos nos serviços de manutenção. Compreendendo essa falta o presente estudo abordará a temática do patrimônio cultural, as principais teorias de restauro, e o a relação dos estudos de Camillo Boito com as obras históricas (BARBOSA, SILVA E COURA, 2017).

2.1 PATRIMÔNIO CULTURAL

A Constituição Federal de 1988 constitui no Art. 216 como patrimônio cultural brasileiro todas as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Constituição Federativa do Brasil, 1988).

O IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), preza pelo cumprimento de toda a legislação, já citada anteriormente, referente ao Patrimônio Cultural Brasileiro e os bens reconhecidos pela Unesco. A instituição trabalha junto aos governos de cada estado, contando com três pilares: coordenação, regulação e fomento. E para que o conhecimento seja facilitado todo patrimônio é dividido em grupos, tais são denominados como Patrimônio Material, Patrimônio Imaterial, Patrimônio Arqueológico e Patrimônio Mundial (IPHAN, S/D).

- O patrimônio material está dividido em dois grandes grupos, os bens móveis contando com acervos fotográficos, cinematográficos, museológico, documentais, bibliográficos, entre outros. E imóveis como sítios arqueológicos, paisagísticos e cidades históricas.
- O patrimônio imaterial, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), está expresso através de grupos, comunidades e até mesmo indivíduos, com manifestações de conhecimentos, celebrações, formas de expressão (musicais, plásticas, cênicas ou lúdicas) e lugares que carregam práticas culturais.
- O patrimônio arqueológico faz parte do patrimônio material e está expresso através de vestígios e locais que se relacionam com a identidade primordial brasileira, representados em sítios arqueológicos, objetos que fazem parte de coleções e acervos.

- O patrimônio mundial apresenta bens culturais e naturais que são significativos para a humanidade de maneira geral, conta com uma mobilização global de valorização histórica.

O patrimônio histórico está expresso em bens materiais, incluindo assim a lista de tombos brasileira. Segundo o IPHAN, o Brasil apresenta cerca de 2000 obras tombadas ou em processo de tombamento, dentre elas existe 88 conjuntos urbanos protegidos (IPHAN, S/D).

Conforme dicionário preservação significa “série de ações cujo objetivo é garantir a integridade e a perenidade de algo; defesa, salvaguarda, conservação.” E segundo a Portaria nº 127/2009 do IPHAN a Paisagem Cultural Brasileira é definida como: “uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores.” (IPHAN, S/D).

Além de ser uma questão urbana, a preservação é a base para as novas construções, formando uma linearidade de fatos que compreende a identidade do local. A responsabilidade perante a lei federal nº 12.378/2010 através do Conselho de Arquitetura e Urbanismo, de conservação e restauro das edificações de relevância histórica, artística, arquitetônica e turística, é dada ao arquiteto e urbanista. Tal dever foi atribuído desde a criação do SPHAN (1937), atual IPHAN (CAU/SP, S/D).

Entretanto o assunto não fazia parte da grade curricular dos cursos no Brasil. Dessa forma a criação da Revista do Patrimônio em 1937 se torna uma fonte sobre o estudo da arquitetura colonial brasileira. Com isso nasce o desejo de aproximar a história do Brasil com o ensino superior. Entre as décadas de 1930 e 1980 os técnicos envolvidos com o patrimônio, também trabalhavam com a docência e viram a necessidade de inclusão de tais temas na formação dos arquitetos, foi nesse período que iniciaram as primeiras citações sobre preservação arquitetônica dentro das universidades. Porém foi apenas em 1994 através da portaria nº 1770/MEC que a matéria “Técnicas Retrospectivas” foi adicionada como conteúdo mínimo do curso. (SOUZA e PESSÔA, 2020)

A história apresenta uma ligação direta da profissão com os bens históricos, e é reconhecida mundialmente. Sua designação se torna de grande interesse para toda a população, pois ambientes conservados são aptos ao uso, mesmo que adaptado conforme o tempo (CAU/MS, S/D).

2.2 TEÓRICOS DO RESTAURO

Toda obra, seja ela um patrimônio histórico ou não, está sujeita a degradação, por seu uso e por fatores naturais, além das constantes alterações que seu meio pode sofrer com o passar do tempo. Levando em consideração a individualidade de cada edificação, as maneiras de intervenção são atualizadas de acordo com cada caso específico (CASTELNOU NETO, 1992).

As construções estão subordinadas a uma limitação de sua vida útil. Fisicamente através de meios naturais como ações meteorológicas e biológicas, ou defraudação humana como guerras e desgaste material. E usual, pois conforme a sociedade e seus costumes mudam a utilidade de cada ambiente se altera (CASTELNEU NETO, 1992).

Alterações em fachadas e funções sempre caminharam junto ao homem e os objetos de seu uso. O período renascentista que ocorreu no século XIV e XV foi um dos primeiros movimentos que resgatou características de outro período para aplicação em suas obras, bem como utilizou da conservação de elementos da época greco-romana. E apesar de muitas obras terem sofrido modificações durante os anos a teoria do restauro só se iniciou entre os séculos XVIII e XIX (LUSO, LOURENÇO e ALMEIDA, 2004).

Foi a Revolução Francesa de 1789 que carregou consigo a destruição de muitos monumentos e deterioração de inúmeras obras que representavam o passado. Assim na Convenção Nacional Francesa (1794) foi decretado a necessidade de preservação dos elementos públicos com a ajuda e intervenção do Estado (LUSO, LOURENÇO e ALMEIDA, 2004).

Um nome conhecido por suas teorias de restauro é Viollet-Le-Duc, nascido em Paris em 1814, foi historiador, crítico, arquiteto e restaurador. Suas ideias influenciaram o meio de intervenções históricas no século XIX. Era um admirador da arquitetura gótica, e a considerava a maneira correta de se construir (LUSO, LOURENÇO e ALMEIDA, 2004).

Após trabalhar na restauração de variadas obras na França, se tornou Inspetor Geral dos Edifícios Diocesanos, sendo tutor de várias igrejas francesas. Seu conceito dentro do restauro ficou conhecido como “restauração estilística”, unindo em seus estudos os elementos formais, estruturais e de função, com o objetivo de criar um modelo que representasse a pureza de seu estilo. Ou seja, muito de suas intervenções resultaram em obras completamente diferentes da obra original, pois segundo ele “Restaurar um edifício não é mantê-lo, repará-lo ou refazê-lo, é restabelecê-lo em um estado que pode não ter existido nunca em um dado momento” (OLIVEIRA, 2009).

Muitas vezes seus trabalhos se tornaram polêmica, afinal como restaurador imprimiu uma marca pessoal, deixando sua criatividade como arquiteto sobressair os pensamentos como historiador, modificando obras idealizando como elas poderiam ter sido construídas em sua originalidade (OLIVEIRA, 2009).

John Ruskin nasceu em Londres em 1819, foi escritor, sociólogo e crítico de arte. Ganhou repercussão em seus trabalhos relacionados a restauração com a publicação do livro *The Seven Lamps of Architecture* no ano de 1849. Em sua concepção a arquitetura do passado não deveria ser alterada, mesmo que os tempos mudassem, utilizar de tecnologias e novas maneiras de construir era ferir a arte. Defendia a ideia de que as obras pertenciam ao seu primeiro construtor, ou seja a sociedade era responsável em preservá-la para as futuras gerações (OLIVEIRA, 2008).

Ruskin defendia a ideia de que as edificações deveriam atravessar os séculos sem modificações, envelhecendo conforme o tempo e se seu destino fosse morrer que assim ocorresse. Aceitando apenas intervenções estruturais para evitar que a obra cedesse. Segundo seu olhar romântico sobre restauro, as obras para sobreviverem ao tempo deveriam ser congeladas no meio urbano. A ruína se torna a memória local, carregando a essência da obra (OLIVEIRA, 2008).

Na Itália surge um movimento de preocupação com a conservação da história local, Camillo Boito (1836-1914) desenvolve princípios intermediários entre as ideias estilísticas de Le-Duc e a passividade de Ruskin. Segundo ele tudo que a obra possui, mesmo elementos construídos com o passar dos anos, representa sua história e deve ser respeitado. Sua ideia é de preservação, utilizando do restauro apenas se necessário. Apresentou seus fundamentos no III Congresso de Arquitetos e Engenheiros Civis em Roma, no ano de 188, que foram estabelecidos como lei para a conservação de monumentos e objetos da antiguidade (LUSO, LOURENÇO e ALMEIDA, 2004).

Essas ideias se tornaram a base dos conceitos de restauro da atualidade. E foram colocadas em prática pelo arquiteto Gustavo Giovannoni Beltrami, aluno de Boito. Adicionou as suas práticas um estudo baseado em desenhos, plantas e historiografia, mas nem sempre funcionou por falta desses dados em muitas obras (LUSO, LOURENÇO e ALMEIDA, 2004).

O livro *Teoria da Restauração* de Cesare Brandi traz uma reflexão sobre a temática, entretanto é pouco viável de se utilizar na prática, tornando-se apenas uma análise sobre os problemas filosóficos que rodeiam as teorias de restauro. Tem seu trabalho conhecido e colocado em prática em 1939 quando se torna diretor do Instituto Central de Restauração de Roma. Centralizando sua ideia no estudo de estado da obra para escolha da intervenção (CUNHA, 2004).

2.2.1. Camillo Boito e sua teoria

Camillo Boito nasceu em 1835 em Roma, foi arquiteto, crítico, professor, historiador, literato, analista e restaurador. Foi importante por estabelecer princípios relacionados a defesa histórica dos edifícios (SALCEDO, 2013).

No restauro sua teoria ficou conhecida como restauração filológica ou científica, baseia-se em estudos documentais e arqueológicos. Apresentando uma intervenção respeitosa nas obras, sem adição de novos elementos e sempre que utilizado de uma reconstrução sinalizar e datar as alterações, seja elas com materiais distintos ou não. Além de incentivar a documentação através de fotografia do antes, durante e depois de cada trabalho de restauro. Suas ideias retratam um equilíbrio dentro dos ideais restauradores, colocando obrigações tanto para sociedade como ao governo (BOITO, 2008).

As suas ideias foram apresentadas na conferência “*Os Restauradores*” promovida por Boito em 7 de junho de 1884 na Exposição de Turim, e posteriormente se tornou manuscrito. E difere a conservação da restauração da seguinte maneira:

Mas aqui não se discorre sobre conservação, que aliás é obrigação [...]. Mas, uma coisa é conservar, outra é restaurar [...]; e o meu discurso é dirigido não aos conservadores, homens necessários e beneméritos, mas, sim, aos restauradores, homens quase sempre supérfluos e perigosos (BOITO, 2008, p. 37).

Considera-se a restauração na arquitetura a mais difícil entre todas as artes, pois conclui que as obras precisam sobreviver ao tempo, mesmo que necessitem de intervenções, entretanto afirma que as adições são inevitáveis, principalmente no período anterior a Revolução Industrial (1760-1820), pois as obras demoravam dezenas de anos para serem concluídas (CAMARA, PAIVA e SILVA, 2020)

Boito classifica a restauração baseada no estilo e na idade da obra, a restauração arqueológica configura elementos da antiguidade, a restauração pitoresca tem como foco a arquitetura gótica e a restauração arquitetônica obras barrocas e clássicas (SALCEDO, 2013).

Como aspectos mais relevantes de sua teoria se encontram:

- A manutenção e conservação regular das obras para assegurar sua durabilidade. E se necessária intervenção recomenda que se respeite a obra por completo, sem excluir nenhum tipo de elemento.
- É importante a reutilização do edifício, seja com seu uso original ou uma atualização.
- Valorização dos aspectos envolventes do edifício, evitando fios, postes e publicidade. Permitindo um destaque no meio em que está inserido.
- Pode-se utilizar de materiais e meios de construção modernos, contando que não se tire do edifício sua singularidade
- Antes de qualquer ação física o monumento deve passar por um estudo e documentação para diagnóstico e escolha de intervenção ideal.
- Preocupação no ensino da importância dos patrimônios históricos dentre todas as idades.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho “Projeto de Restauração para o Palácio do Pinho em Irati/PR”, serão usadas duas metodologias científicas, entre elas a pesquisa bibliográfica, o estudo em campo e o desenvolvimento de projeto arquitetônico.

Segundo Manzo (1971 *apud* MARCONI e LAKATOS, 2010) a pesquisa bibliográfica baseada no objeto de estudo, demanda uma ordem de processos em busca das soluções para o problema apresentado, além de ser uma contribuição paralela sobre o assunto (Trujillo, 1974 *apud* MARCONI E LAKATOS, 2010). Será usada na primeira etapa de pesquisa, visando comprovar a importância do restauro para a arquitetura.

De acordo com Trujillo (1982 *apud* MARCONI E LAKATOS, 2010) a pesquisa em campo não corresponde apenas a uma coleta de dados, e sim uma análise visual e técnica sobre o assunto. Será necessária para relacionar as patologias apresentadas na obra em questão, bem como suas possíveis soluções.

3. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Conforme estudado e citado anteriormente, há uma necessidade de cuidados com os patrimônios materiais e imateriais de cada localidade. Entretanto há uma vasta quantidade de bens

tombados que por não haver tratamentos periódicos acabam por fechadas por anos, deixadas ao tempo, o que normalmente leva a uma deterioração de grau elevado tendo a necessidade de uma restauração. O processo para o restauro deve ser feito de maneira cuidadosa, e após a listagem de patologias, são elaborados projetos que carecem de mão de obra especializada, esses fatores elevam os custos para que a obra seja devidamente cuidada, o que os levam para dentro das gavetas (BARBOSA, SILVA E COURA, 2017). O caso do Palácio do Pinho está totalmente ligado a esses fatores, por isso de um estudo para possíveis intervenções.

4.1 HISTÓRIA DO PARANÁ

O estado do Paraná está localizado na região sul do Brasil, tem como característica do clima subtropical e o solo de terra roxa, além de vegetações de altitude. A araucária ou pinheiro-do-paraná é o símbolo do estado (CAMPOS, S/D).

A colonização europeia em solos paranaenses iniciou no século XVI, pelos espanhóis em 1557 na foz do Rio Piquiri próximo ao Paraguai com o nome de Ciudad Real del Guayrá (PARANÁ, S/D). Os portugueses adentraram pelo litoral de forma lenta e encontraram minas de ouro. A exploração desse ouro se iniciou em Paranaguá no séc. XVII, e com ela o povoamento do Primeiro Planalto, a fundação de Curitiba e a abertura de novos caminhos. Porém com a descoberta de pedras preciosas em Minas Gerais houve um êxodo dos mineradores e suas famílias (PACIEVITCH, S/D).

O tropeirismo foi responsável pelo povoamento do Paraná, os tropeiros com seus animais de carga, carregavam ouro, mercadorias e gado para a região de São Paulo e Minas Gerais. Em seus locais de parada foram se formando pequenos povoados que com o tempo se tornaram cidades importantes para o estado (PACIEVITCH, S/D).

O desenvolvimento de ferrovias fez com que o tropeirismo perdesse sua força e a atividade econômica de destaque do século XIX se tornou a produção de erva-mate. A planta é nativa e foi descoberta primordialmente pelos indígenas, que a utilizavam como bebida. Apesar das tentativas de diferentes usos para o material seu destaque foi para o chimarrão e posteriormente para o chá-mate (BERLOFFA, LUCAS e MACHADO, 2013).

Foi importante para o surgimento da classe média paranaense, formada pelos produtores e donos nos 90 engenhos que estavam localizados nas terras do Paraná. O produto passou a ser

exportado para Argentina e Chile, e apesar da concorrência com o Paraguai, o grande consumo da erva foi importante para a economia do estado, além de ser o responsável pela construção da Estrada da Graciosa em 1873 e da Ferrovia Curitiba-Paranaguá entre os anos de 1880 e 1885 (BERLOFFA, LUCAS e MACHADO, 2013).

No início do século XX a Argentina passou a cultivar sua própria erva-mate, sendo assim a indústria paranaense perdeu um de seus principais consumidores. Nesse contexto inicia-se a extração da madeira nativa do Paraná, com a facilidade proposta na Estrada da Graciosa e na Ferrovia, foram abertas inúmeras serrarias que vendiam a madeira do pinho, tanto para outros estados brasileiros como Rio de Janeiro e São Paulo, como exportando para Montevideu e Buenos Aires. Tendo como cenário a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) muitos empresários estrangeiros contribuíram para a expansão da exploração da madeira do pinheiro e da imbuia, em suas diversas maneiras de uso (BERLOFFA, LUCAS e MACHADO, 2013). Dentre os principais ciclos econômicos do Paraná, também se encontra o café, produzido desde do século XIX no norte no estado. Possuiu grande importância especialmente após o período de auge da comercialização da madeira nativa, na década de 1920 (LIMA, 2014).

Nesse contexto em que a madeira continha grande importância para o estado paranaense, inúmeras serrarias foram abertas, trazendo crescimento e desenvolvimento para o Paraná. Entre os anos de 1919 e 1921 algumas tiveram mais destaque, entre elas a Serraria Marumby e a Serraria Monte Líbano em Ponta-Grossa, Serraria Santo Antonio e Serraria Iraty, nos municípios de Rebouças e Irati respectivamente, e no distrito de Fernandes Pinheiro a Serraria A. Miranda e Cia (KOSINSKI e SOCHODOLAK, 2014).

4.2 PALÁCIO DO PINHO – IRATI/PR

O Palácio do Pinho está localizado na cidade de Irati no estado do Paraná, entretanto enquanto Vila Operária da Fazenda Florestal pertencia a Fernandes Pinheiro na época distrito de Teixeira Soares. A obra originalmente era casa de Sr. Alberico Xavier de Miranda, proprietário da Serraria A. Miranda e Cia, e de sua família (KOSINSKI e SOCHODOLAK, 2014).

Figura 1: Mapa de localização do município de Fernandes Pinheiro, Paraná.



Fonte: Secretária de Estado da Cultura do Paraná, S/D.

A indústria madeireira de Alberico preferiu por aproximar seus trabalhadores de seu trabalho, fundando assim uma vila operária que continha capela, escola e moradia para seus, aproximadamente 800 funcionários e suas respectivas famílias (KOSINSKI e SOCHODOLAK, 2014). O casarão era a sede de todo território e ficava em frente a vila, segundo relatos era extremamente movimentado e visitado por pessoas importantes da época, com recitais de poesia, momentos musicais, reuniões de famílias e até jogatinas (CINE CENTRAL FILMES, 2021).

4.2.1 Histórico

Como citado anteriormente os séculos XIX e XX foram extremamente importantes para a economia do estado do Paraná, tendo o ciclo da erva-mate e da madeira como principais fontes de renda da população da época. A serraria de Sr. Alberico Xavier de Miranda fez parte desse grande movimento, explorando seus 1200 alqueires de mata nativa através de uma ferrovia particular ligada as estradas de ferro São Paulo-Rio Grande do Sul (PARANÁ, S/D)

O casarão foi construído na década de 1910, e representava uma das maiores e mais modernas empresas da época. Após a revolução de 30, com os confiscos que ocorreram e a

dificuldade de continuidade nos trabalhos, a sede foi vendida ao governo no ano de 1967, quando se tornou o Instituto Agrônomo do Paraná (PARANÁ, S/D).

4.2.2 A Obra

A casa é toda construída em madeira de imbuía e possui aproximadamente 400 m², distribuídos em 40 ambientes entre salas, quartos, sótão e porão. Possui características arquitetônicas anglo-americanas do século XX, com uso de bay-window, além de colunas jônicas, pórticos e simetria representando o classicismo (PARANÁ, S/D).

Figura 2: Fotografias do Palácio do Pinho enquanto propriedade de Sr. Alberico



Fonte: Secretaria de Estado da Cultura do Paraná, S/D.

Seu interior possui revestimento em madeira para um trabalho melhor da acústica dos ambientes sociais, com vidros importados para os portais de entrada e uma escada com madeira de imbuia com capitéis esculpidos em formato de coroa. As salas de jantar, normalmente destinadas as mulheres e crianças, possui pinturas em relevo e papeis de parede em tons dourados, azuis e

vermelhos. Cada ambiente possuía lustres pendentes que completavam a riqueza de detalhes da casa (CINE CENTRAL FILMES, 2021).

O Palácio do Pinho está dividido da seguinte maneira, o porão feito em pedra era usado como adega para bebidas, a partir do pavimento térreo a obra era feita de madeira em encaixe, onde contém as salas de jantar e sociais para jogos e apresentações. O primeiro pavimento possui quartos, que normalmente eram usados para os hóspedes e o sótão com os quartos familiares (CINE CENTRAL FILMES, 2021).

4.3 TEORIA DE CAMILO BOITO *versus* ANÁLISE DA OBRA

Tendo por base os elementos presentes na obra e a teoria de Camilo Boito, a tabela a seguir carrega os principais elementos de análise para uma intervenção, como planta baixa, materiais e elementos arquitetônicos.

Tabela 1: Relação da teoria de Camilo Boito com o Palácio do Pinho.

Elementos do Palácio do Pinho	Teoria de Camilo Boito
Planta Baixa	Toda a disposição de cômodos preferencialmente deve permanecer como o projeto original. Alterando apenas detalhes básicos.
Materiais e Revestimentos	Devem ser mantidos, e se houver reconstrução que seja detalhadamente cuidada para representar igualmente o original. Além do tratamento necessário para o material ser cuidadosamente aplicado para não ocasionar desgaste ou perda de características.
Elementos Arquitetônicos	Precisariam ser mantidos para que as características históricas não se percam. Se necessário algum tipo de intervenção que seja feito de maneira sutil.

Fonte: Elaborada pelas autoras, com base nas pesquisas teóricas, 2022.

Com o auxílio da tabela síntese, onde são apresentados os elementos necessários para desenvolvimento de um projeto de restauração para o Palácio do Pinho sob olhar da teoria de Camillo Boito, conclui-se que há necessidade de um estudo detalhado de cada elemento que caracteriza a obra feita em 1912. Após isso, um levantamento das patologias que afetam o casarão, colocando em pauta as possíveis adições estruturais que possam ser demandadas, junto a uma

medição minuciosa da casa e dos jardins. Para então a elaboração de um projeto que pode ou não fazer alteração de uso.

Seguindo com a teoria de Boito, como citado anteriormente, todos os tratamentos feitos na obra devem remeter ao projeto original, além da documentação de todas as fases da intervenção e a clareza na apresentação dos novos materiais e formas construtivas, que deve ser feita de maneira cuidadosa, para que o resultado seja conforme o esperado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa abordou a importância da preservação dos patrimônios históricos nacionais e mundiais, para que as próximas gerações tenham acesso a toda memória e simbolismo que a arquitetura carrega em si. Este objetivo está pautado por lei e defendido nas cartas patrimoniais, além de possuir várias teorias que objetivam o desenvolvimento de projetos de restauração, citando os nomes de John Ruskin, Eugene Viollet-Le-Duc, Camillo Boito e Cesare Brandi.

Compreendendo que toda teoria de Camillo Boito pode ser aplicada para o desenvolvimento de um projeto que visa reestruturar e restaurar o Palácio do Pinho em Irati no estado do Paraná, o problema de pesquisa possui um resultado positivo. Afinal, uma obra de tamanha importância e imponência com seu uso retomado e moldado ao século XXI, acaba por desenvolver e alavancar a economia de onde está inserido, contando com a conservação da história local.

Para tal, somando a um bom projeto de restauração, pautado em teorias que compreendem conservar de maneira integral a história local, os cuidados periódicos com a obra são de extrema importância, principalmente com exemplares tombados pelo IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Tornando assim o acesso ao passado e aos estudos sobre o assunto, de fácil acesso.

REFERÊNCIAS

ALOISE, J. M. O Restauro Na Atualidade e a Atualidade dos Restauradores. 2005. IPHAN, Publicações, Artigos do patrimônio, 2005. Disponível em <<http://cmsportal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/AYqLVR2jqojevDBgbFFiKiamWQXsLHZtR4B7kF7AUy4TYR2HupL1SyUXqGcpzeDy9N11HMAHex5eH.pdf>>. Acesso em: 10 de abril de 2022

BARBOSA, Maria Teresa; COURA, Cláudia Valéria Gávio; SILVA, Bárbara Moura Dias. **A importância dos serviços de manutenção no patrimônio histórico: Cine Theatro Central, Palacete Santa Mafalda e Fórum da Cultura em Juiz de Fora.** Vitruvius, dezembro de 2017.

Disponível em:

<<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/18.205/6591#:~:text=A%20import%C3%A2ncia%20da%20ado%C3%A7%C3%A3o%20de,e%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20dos%20bens%20culturais.>>. Acesso em: 10 de abril de 2022

BERLOFFA, Viviane de Oliveira; LUCAS, Maria Angélica Olivo Francisco; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **Do ouro ao café: primeiros ciclos econômicos responsáveis pela ocupação do estado do Paraná.** Seminário de Pesquisa do PPE, Universidade Estadual de Maringá. 2013.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

Brasília. DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 de abril de 2022

CAMARA, Pedro Silveira; PAIVA, Gabriela dos Santos; SILVA, Sofia Carderelli Rosa. **Camillo Boito, o teórico moderado do restauro.** Vitruvius, fevereiro de 2020. Disponível em:

<<https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/19.218/7636>>. Acesso em: 12 de abril de 2022.

CAMPOS, Mateus. **Paraná.** Mundo Educação. Disponível em:<

<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/parana.htm>>. Acesso em: 04 de maio de 2022.

CASTELNOU NETO, A.M. **A intervenção arquitetônica em obras existentes.** Semina : Ci. Exatas/Tecnol., Londrina, v. 13, n. 4, p. 265-268, dezembro de 1992.

CAU/BR. O Arquiteto e a Preservação do Patrimônio Histórico. CAU/BR, 1 de novembro de 2016. Disponível em:<<https://www.cau.br.gov.br/o-arquiteto-e-a-preservacao-do-patrimonio-historico/>>. Acesso em: 10 de abril de 2022

CAU/SP. **Preservando o patrimônio histórico: um manual para gestores municipais.**

Disponível em: <https://www.causp.gov.br/wp-content/uploads/2015/11/Manual-Patrimonio_completo_baixa.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2022

CHOU, José Walter Teles; ANDRADE, José Roberto de Lima. **Intervenção Urbana e Patrimônio Cultural.** 2004

CINE CENTRAL FILMES. **Um dia no Palácio do Pinho.** Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YmITEJa7XqA>>. Acesso em: 05 de maio de 2022

CUNHA, Claudia dos Reis. **A atualidade do pensamento de Cesare Brandi.** Vitruvius, agosto de 2004. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/03.032/3181>>. Acesso em: 12 de abril de 2022

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Conjuntos Urbanos Tombados (Cidades Históricas). **Iphan**. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/123>>. Acesso em: 10 de abril de 2022.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Bens Tombados. **Iphan**. Disponível em: < <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126>>. Acesso em: 10 de abril de 2022.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7 ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Lucas Viana das Chagas. **A cafeicultura no estado do Paraná: sua implementação, desenvolvimento e auge**. Universidade Federal do Paraná. 2014.

LUSO, Eduarda; LOURENÇO, Paulo B.; ALMEIDA, Manuela. **Breve história da teoria da conservação e do restauro**. 2004.

KOSINSKI, Lucas; SOCHODOLAK, Hélio. **As serrarias na região de Irati – Paraná: economia e práticas culturais**. Semana de iniciação científica. Universidade Estadual do Centro-Oeste/Departamento de Ciências Humanas, Letras e Arte. Irati, Paraná. Setembro de 2014.

OLIVEIRA, Rogério Pinto Dias. **O idealismo de Viollet-Le-Duc**. Vitruvius, março de 2009. Disponível em: < <https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/08.087/3045>>. Acesso em 12 de abril de 2022.

OLIVEIRA, Rogério Pinto Dias. **O pensamento de John Ruskin**. Vitruvius, fevereiro de 2008. Disponível em: < <https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/07.074/3087>>. Acesso em: 12 de abril de 2022.

PACIEVITCH, Thais. **História do Paraná**. InfoEscola. Disponível em:< <https://www.infoescola.com/parana/historia-do-parana/>>. Acesso em: 04 de maio de 2022.

PARANÁ. Governo do Estado. **História do Paraná**. Paraná Turismo. Disponível em:< <https://www.paranaturismo.pr.gov.br/Turista/Pagina/Historia-do-Parana#:~:text=O%20primitivo%20homem%20paranaense%20pertencia,contato%20como%20o%20homem%20branco.>>>. Acesso em: 04 de maio de 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ. Governo do Estado do Paraná. S/D. **Casa sede da fazenda florestal/Fernandes Pinheiro – PR**. Coordenadoria do Patrimônio Cultural.

SALCEDO, Rosio Fernández Baca. **Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo: contexto contemporâneo e desafios (pp.25-44)**. Editora Cultura Acadêmica. Janeiro de 2013.

SOUZA, Mariana Vaz; PESSÔA, José. **Patrimônio cultural, novas tratativas no ensino de arquitetura e urbanismo na graduação**. Vitruvius, setembro de 2020. Disponível em: < <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/21.244/7877>>. Acesso em: 10 de abril de 2022.

RABEL, Cezar. **O mapa conceitual como ferramenta de apoio ao ensino de representação gráfica em arquitetura.** Orientador: Prof. Dr. André Augusto de Almeida Alves. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2015.